

Banco do Brasil apresenta *presents*

A TERCEIRA *THE THIRD*

MARCIA DE MORAES

28 de agosto — 04 de outubro de 2021



A TERCEIRA *THE THIRD*

MARCIA DE MORAES

O Banco do Brasil apresenta a exposição “A Terceira”, de Marcia de Moraes. A artista visual conjuga questões da arte e da psicanálise em um conjunto de obras inéditas, desenhos e colagens criados especialmente para esta mostra.

O trabalho da artista é um turbilhão visual em constante transformação, busca na abstração do traço e no preenchimento com lápis de cor as formas de suas criações. Ocupando o subsolo do CCBB São Paulo, a exposição toma, inclusive, o espaço do antigo cofre do edifício, o que permite aos visitantes uma proximidade muito intensa com as obras expostas.

Ao realizar este projeto, o Banco do Brasil reafirma o seu compromisso com o acesso à arte e a formação de público, por meio de uma programação regular, de qualidade e acessível à sociedade.

Centro Cultural Banco do Brasil

Banco do Brasil presents “A Terceira”, an exhibition by visual artist Marcia de Moraes, who explores and combines questions related to art and psychoanalysis in a new set of drawings and collages, created especially for this exhibition.

Marcia de Moraes’s works display a flurry of ever-changing visual elements: by effectively abstracting her pencil strokes and by utilizing varicolored shadings, the artist attempts to lay bare the forms of her creations. The exhibition occupies the basement level of CCBB São Paulo, including a former bank vault, which adds a new level of potency to the experience of contemplation, given the visitors’ close proximity to the works.

In presenting this project, Banco do Brasil reaffirms its commitment to promoting wider access to the arts, and to stimulating reflection and discussion by the public by offering regular accessible, high-quality cultural programs.

Centro Cultural Banco do Brasil

A VERTIGEM DE ESCREVER UM CORPO NO ABISMO DO MUNDO

BIANCA COUTINHO DIAS psicanalista e crítica de arte

“A Terceira”, exposição de Marcia de Moraes no Centro Cultural Banco do Brasil, conjuga questões da arte e da psicanálise trazendo para o centro de sua obra o corpo pulsional: dentes, seios, folhas, colunas vertebrais, troncos de árvores – vibrações e aspectos disruptivos saltam do seu lugar de origem e se deslocam para as obras expostas. Através do desenho, a artista encontra destino ao que transborda: para o vazio e para o excesso, para o que é radicalmente seu e para aquilo que é pura alteridade.

Na conferência que também recebeu o nome “A Terceira”, Jacques Lacan trata de um ponto central para a psicanálise: a maneira singular como cada sujeito escreve um corpo.

“*Quem sabe o que se passa no seu corpo?*”, interroga o psicanalista, que diz ainda: “*A angústia é justamente alguma coisa que se situa alhures em nosso corpo, é o sentimento que surge dessa suspeita que nos vem de nos reduzirmos ao nosso corpo*”. Com Lacan retomamos a novidade freudiana acerca da corporeidade. Na psicanálise, o corpo não se reduz ao campo da biologia, mas se faz a partir da linguagem.

Marcia de Moraes revela que há maneiras de se desdobrar o corpo, de ficcionalizar o que nele incide. Avançando pela produção da artista vemos que um léxico é inventado, e o desenho, que começa sem projeto prévio, encontra caminho na surpresa e no espanto. As perguntas que seus desenhos e colagens sustentam encontram-se nas entranhas e nas vísceras, no dentro e no fora, na superfície e na espessura das coisas. Até onde o corpo suporta? Como se escreve um corpo? De que matéria somos constituídos?

O gesto da artista se delineia na vitalidade explosiva do traço, que abriga também espaços vazios e o intervalo entre a nascente da imagem e sua inscrição. Diferentes pedaços do real vêm causar desejos e produzir efeitos, como uma condição que a leva a buscar um dispositivo topológico e discursivo que é uma espécie de profanação, como uma linguagem que se emancipa de seus fins figurativos e se prepara para um novo uso, para uma nova experiência do olhar.

No livro “O que vemos, o que nos olha”, Georges Didi-Huberman nos convida a inquietar a visão diante da obra de arte e experimentar o que não vemos. Na obra de arte pode haver algo que atinja nosso olhar, que chame à perda de nossas certezas sobre o objeto e nos lance ao espaço em que possa vicejar a invenção.

No traçado das primeiras formas, Marcia de Moraes abriga o espaço em branco. O intervalo revelado pelo traço do grafite e a cor como preenchimento desfiguram o figurativo, fazendo com que as coisas possam se imiscuir e perder seu contorno fixo. Dos desenhos às colagens há um movimento de sístole e diástole. Se nos desenhos seus acenos são de grande amplitude e expansão, nas colagens há outro tipo de gesto, um outro tempo.

Numa dimensão de hibridismo e de inclassificável, seu trabalho não se deixa capturar com facilidade. O modo de preencher os espaços com cores se aproxima do pictórico. Usando sua matéria pulsátil – o lápis de cor – a artista encontra, na mistura sensível, algo de uma estética e uma ética, como no desenho “O mormaço e o azul”: uma abertura em um espaço tramado entre a cor e o fenômeno da natureza que se experimentam dialeticamente. Ou ainda em “Onda solta”, que busca na canção de Chico Buarque a evocação de um movimento encontrado no sinuoso de uma aparição.

As referências partem de lugares diversos: o ambiente natural, uma música, um poema ou mesmo a obra de outra artista, como em “Altos e baixos after Louise”, uma homenagem à Louise Bourgeois. Seu trabalho cria dobras, desdobra-se, duplica e mistura discursos numa construção labiríntica que concede voz ao inanimado. Uma irradiação incessante acontece nas colagens feitas de recortes de desenhos, conjugando espanto a uma ironia fina, que comparece já nos títulos de obras como “Octopus”, “Tava cheio, vazou”, “Ups and downs”, “Argolas Tropicais”, “Sinuca”. Os próprios nomes dados sabem perverter a linguagem, jogam com as ambiguidades e as circularidades da vida: em alguns dos trabalhos, os “Anéis”, o “Carrossel” ou mesmo os “Filetes” que comparam os títulos à forma, injetam tremores na nomeação, sustentando algo de delirante que pode encontrar o indizível, o inominável, o real, o ponto em que toda significação escoia.

Em suas profanações, Marcia de Moraes ousa desinvestir as camadas de sentido até o osso, escrevendo uma geografia corporal própria que enoda natureza e cultura, botânica e poesia, onde ranhuras desenhadas horizontes improváveis.

Um furacão ou a chuva podem criar derivações convulsivas do afeto como em “Chuva choro”, obra em que forma, cor e conteúdo conversam e criam camadas de acontecimento e espelhamento entre a vertigem do sensível e a vibração líquida da natureza. Elementos se repetem criando uma cartografia própria: um conjunto aberto sem lugares definitivos, uma resposta ao real que abriga o estranhamento necessário para se produzir algo, onde o irrepresentável e o impensável podem aparecer.

“Éxtase” – trabalho em que o que conecta é também o que separa – traz imagens que dizem do nascimento das coisas, e reverberam uma experiência vertiginosa e a sensação de certo embaraço interpretativo. São formas com enorme carga de sentido mas sempre, em alguma medida, inacessíveis ou inasimiláveis. Trata-se do feminino em convulsão, como no “Éxtase de Santa Teresa”, escultura de Bernini que reverbera um corpo pulsional marcado pela linguagem. E como em Loie Fuller – atriz e dançarina que desenha movimentos envolvida em gestos e tecidos – algo de dança serpenteia a agudeza do trabalho de Marcia de Moraes, feito de dobras e curvas decompostas, a partir de uma compreensão que articula o invisível ao visível.

Em suas obras, que agora se apresentam de maneira intimista – expostas, mas guardadas em cofre-forte, – podemos entrever a relação viva da cadência própria do feminino, como num poema de Hilda Hilst:

*Por que não posso pontilhar de inocência e poesia
ossos, sangue, carne, o agora
e tudo isso em nós que se fará disforme?*

E, daí, tocar um corpo em sua arquitetura, em sua paisagem: trechos de vida escritos no abismo do mundo.

THE VERTIGO OF WRITING ONE’S BODY INTO THE ABYSS OF THE WORLD

BIANCA COUTINHO DIAS psychoanalyst and art critic

“A Terceira” [The Third] explores issues related to the fields of art and psychoanalysis, centering around the instinctual body, or the body of drives: teeth, breasts, leaves, spines, tree trunks and so on – vibrations and disruptive features leap from their original environments, only to re-emerge visually in the artist’s works. Through her drawings, the artist is able to embrace and give shape to the overflow of body and mind: emptiness and excess, that which is radically hers and that which is pure alterity.

In one of his lectures, also called “The Third” [La troisième], Jacques Lacan addresses a point that lies at the very heart of psychoanalysis, namely the singular manner by which a given individual writes or represents his or her body.

“Who knows what goes on in one’s body?”, Lacan inquires, and adds: *“Anxiety is precisely something which is located elsewhere in our body, a feeling that arises as a result of this suspicion that comes to us, the suspicion of being reduced to our body”*. With Lacan, we return to Freud’s novel concepts of corporality. In psychoanalysis, the body is not relegated to the sphere of biology. Rather, it is shaped by language itself.

Marcia de Moraes shows us that there are indeed ways in which the body can be unraveled and explored, processes which allow us to fictionalize all that occurs within and without it. In contemplating the artist’s work, a personal and made-up lexicon gradually takes shape before us; her drawings, begun with no conscious plan, seem to thrive in the soil of unexpectedness and uncanniness. The questions implicit in her drawings and collages permeate the viscera, the interior and the exterior, the surface and the breadth of things: What are the limits of the body? How does one write or represent one’s body? What are we ultimately made of?

The artist’s gestures are revealed in the explosive and vital quality of her strokes, strokes which embrace empty spaces – betraying the interval between the image’s conception and its actualization. Different fragments of reality come together to arouse desires and to produce myriad effects – she has sought a topological, discursive and visual device which, in a sense, constitutes a profanation; she has also sought a language that can emancipate itself from its figurative ends and be used in novel ways, ultimately engendering a new and refreshing experience of the gaze.

In “Ce que nous voyons, ce qui nous regarde” (“What We See Looks Back at Us”), Georges Didi-Huberman invites us to alter or dislocate our gaze when contemplating a work of art in order that we may experience that which is not visible. In a work of art, we might perceive

something that draws our gaze, something that causes the depletion of everything we hold true about the object, something that may allow us to access a space wherein invention and creation thrive.

The lines and strokes that comprise the basic shapes assimilate empty space. The intervals which are revealed by the pencil strokes and the colored shadings lead to the disfiguration of the figurative, causing the shapes to merge and overlap and, ultimately, to lose their contours entirely. The difference between her drawings and her collages may be likened to the diastolic and systolic phases undergone by the heart. Whereas her drawings convey a sense of amplitude and expansion, her collages convey altogether different and more constricted gestures and times.

Her work can’t be easily pinned down: it occupies a hybrid and unclassifiable dimension. The colors that fill the empty spaces lend her pieces a rather pictorial quality. Her use of living or pulsating materials (colored pencils) allows the artist – by creating a welter of sensuousness – to establish the rudiments of an aesthetics and an ethics, observed in drawings like “Blue Sultry Weather” [O mormaço e o azul]: an opening in the spaces created by the dialectical interaction between colors and natural phenomena. Whereas in other pieces, such as “Unbounded Wave” [Onda solta], which borrows its title from a passage in play written by Chico Buarque, the artist attempts to evoke the sinuous movements of certain ghostly apparitions.

Marcia de Moraes draws on a diversity of references: the natural environment, a song, a poem, or works by other artists, e.g. in “Highs and Lows after Louise” [Altos e baixos after Louise], a tribute to Louise Bourgeois. Her works fold and unfold upon themselves, they duplicate themselves and they combine distinct discourses into a labyrinthine construct which gives a voice to that which is inanimate. A continuous irradiation pervades her collages, composed of drawing cutouts, combining uncanniness and refined irony, which are also present in the titles of works such as “Octopus”, “It was full, it spilled” [Tava cheio, vazou], “Up and downs”, “Tropical Hoops” [Argolas Tropicais], “Snooker” [Sinuca]. The names themselves serve to undermine language, they play around with the ambiguities and circularities of life: in some of her works, the “Hoops”, the “Carrousel”, the “Strips”, which are alluded to in the titles and are represented in the pieces themselves, impart a sense of uncertainty to the very act of naming, revealing a somewhat delirious process by which she seeks to capture the unsayable, the unnamable, the real, the single and final point into which all meaning flows or drains.

With her profanations, Marcia de Moraes boldly exhausts every layer of meaning down to the very bones of things, creating a corporeal geography of her own – merging nature and culture, botany and poetry – a corporeal geography whose furrows and grooves sketch out improbable horizons.

A hurricane or a storm can lead to convulsive derivations of affection, such as in “Rain-tears” [Chuva choro], a piece in which form, color and content interact seamlessly, creating layers of actions and reflections between the vertigo of the sensible and the liquid resonance of nature. Certain elements recur throughout the pieces, giving rise to a personal cartography of sorts: an open-ended map with no definite locations, an answer to a reality which contains the uncanniness required for the creation of something, anything, and in which the irrepresentable and the unthinkable might somehow manifest themselves visually.

“Ecstasy” [Êxtase]– a work whose elements are at once connective and separative – is composed of images that adumbrate the birth of things: they reflect a vertiginous experience; they give us a sense of interpretative bafflement. These shapes, however, are steeped in meaning, and yet they remain, to some extent, inaccessible or unassimilable. Based on the “Ecstasy of Saint Teresa” by Bernini, which depicts the impulse-driven body inscribed by language, the work attempts to communicate the convulsions of femininity. Furthermore, Moraes’s inherently penetrative works are also pervaded by a certain edgy, serpentine and dance-like flow – reminiscent of the works of Loie Fuller (an actress and dancer who visually renders movements and gestures by using long, flowing silk costumes) – with its decomposed curves and its foldings and unfoldings, thus forging a direct connection between image and thought and drawing on a particular understanding of things which allows her to articulate the visible with the invisible.

The works featured in this intimate exhibition – displayed in what used to be a bank vault – allows us, in a sense, to experience the living cadence so characteristic of femininity, much like a Hilda Hilst poem:

*Why can't I sprinkle a little innocence and poetry
on bones, blood, flesh, now
and all that lies within us which will one day
become ugly and deformed*

To touch a body – its architecture, its landscapes: excerpts from a life written in the abyss.



O Banco do Brasil apresenta a exposição "A Terceira", de Marcia de Moraes. A artista visual conjuga questões da arte e da psicanálise em um conjunto de obras inéditas, desenhos e colagens criados especialmente para esta mostra.

O trabalho da artista é um turbilhão visual em constante transformação, busca na abstração do traço e no preenchimento com lápis de cor as formas de suas criações. Ocupando o subsolo do CCBB São Paulo, a exposição toma, inclusive, o espaço do antigo cofre do edifício, o que permite aos visitantes uma proximidade muito intensa com as obras expostas.

Ao realizar este projeto, o Banco do Brasil reafirma o seu compromisso com o acesso à arte e a formação de público, por meio de uma programação regular, de qualidade e acessível à sociedade.

Centro Cultural Banco do Brasil

Banco do Brasil presents "A Terceira", an exhibition by visual artist Marcia de Moraes, who explores and combines questions related to art and psychoanalysis in a new set of drawings and collages created especially for this exhibition.

Marcia de Moraes's works display a flurry of ever-changing visual elements: by effectively abstracting her pencil strokes and by utilizing varicolored shadings, the artist attempts to lay bare the forms of her creations. The exhibition occupies the basement level of CCBB São Paulo, including a former bank vault, which adds a new level of potency to the experience of contemplation, given the visitors' close proximity to the works.

In presenting this project, Banco do Brasil reaffirms its commitment to promoting wider access to the arts, and to stimulating reflection and discussion by the public by offering regular accessible, high-quality cultural programs.

Centro Cultural Banco do Brasil

FICHA TÉCNICA

Realização: Centro Cultural Banco do Brasil
 Apoio Institucional: Galeria Leme
 Apoio: Lightsource
 Texto crítico: Bianca Coutinho Dias
 Produção: Marcia Martins R. de Moraes Artes ME
 Projeto de iluminação: Carlos Fortes
 Projeto Gráfico: Thalita Munekata
 Assessoria de imprensa: Pombo Correio
 Tradução para o inglês: Pedro Vainer
 Montagem: Laésio Rodrigues

Meus agradecimentos especiais a todos os colecionadores que emprestaram seus trabalhos e às equipes da Galeria Leme e do CCBB. Agradeço ainda: Eduardo Leme, Camila Val, Thalita Munekata, Luciana Kater, Bianca Coutinho Dias, Heloisa Castilho, Carlos Fortes, Tadeu Melegatti, Íris de Souza, Votupoca Molduras, Clara Moraes Antunes de Oliveira, Fabrício Antunes, Juliana Moraes, Anita Moraes, Benedito Rodrigues de Moraes Neto e Maria Lúcia Martins Rodrigues de Moraes.

Marcia de Moraes

Realização



Apoio institucional



Apoio

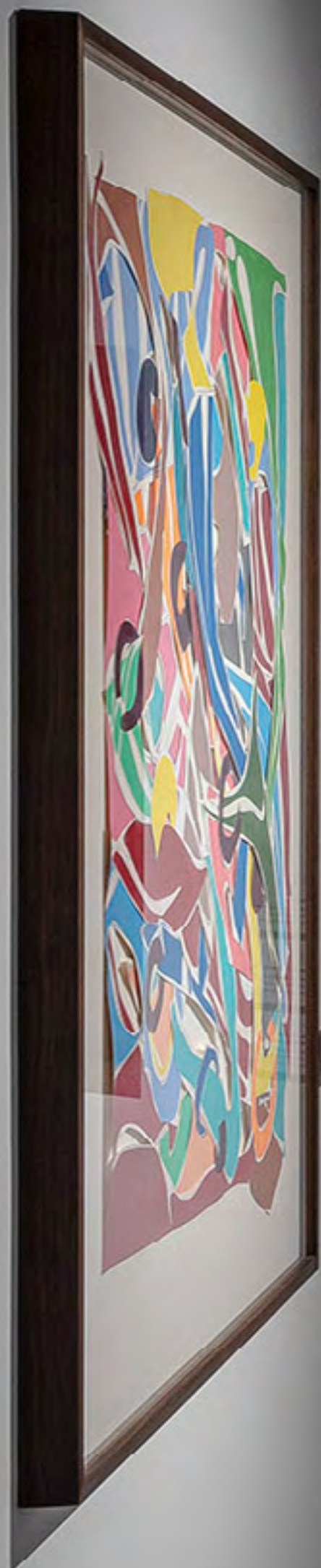




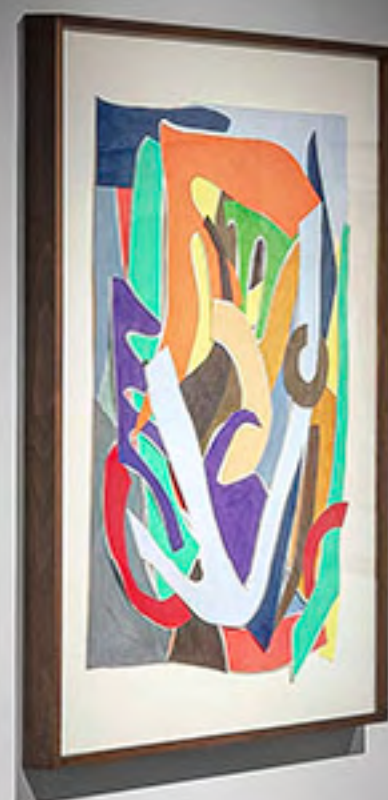
Abstract Painting, 1955
Museum of Modern Art, New York



Abstract Painting, 1955
Museum of Modern Art, New York



1.5 m
distanciamento
seguro



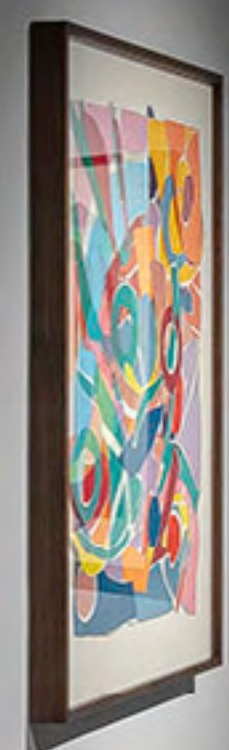
Up and Down, 2019
Coleção de peças desenhadas com grafite e lápis de cor
Gravura em papel com colagem
Coleção Particular | Private Collection, Louisa

1,5 m
distanciamento
seguro

1,5 m
distanciamento
seguro



ARTIST'S NAME
TITLE OF THE WORK
MEDIUM AND DATE



↑
sentido para uma
experiência mais
escura.



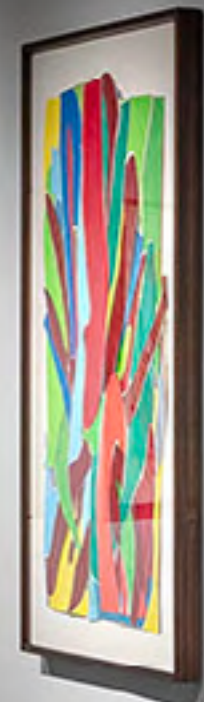
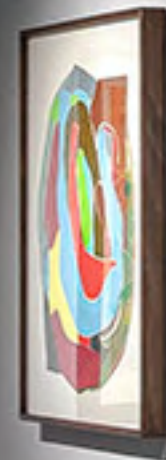
© Don | The Eye 2020
Composed by artist Don | The Eye with graphic design by Don | The Eye and colored pencil collage artwork by Don | The Eye. Printed on paper. Size: 100x100cm.

October, 2020
Composed by artist Don | The Eye with graphic design by Don | The Eye and colored pencil collage artwork by Don | The Eye. Printed on paper. Size: 100x100cm.

Two Cities, Venice | A New Art, A World, 2019
Composed by artist Don | The Eye with graphic design by Don | The Eye and colored pencil collage artwork by Don | The Eye. Printed on paper. Size: 100x100cm.

Portrait, 2019
Composed by artist Don | The Eye with graphic design by Don | The Eye and colored pencil collage artwork by Don | The Eye. Printed on paper. Size: 100x100cm.

Sentido para uma
experiência mais
segura.





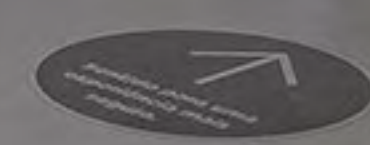


Small informational label on the right side of the wall.











Small informational text label on the wall.









Small informational text label on the wall to the right of the artwork.

O Banco do Brasil apresenta a exposição "A Terceira", de Marcia de Moraes. A artista visual conjuga questões da arte e da psicanálise em um conjunto de obras inéditas, desenhos e colagens criados especialmente para esta mostra.

O trabalho da artista é um turbilhão visual em constante transformação, busca na abstração do traço e no preenchimento com lápis de cor as formas de suas criações. Ocupando o subsolo do CCBB São Paulo, a exposição toma, inclusive, o espaço do antigo cofre do edifício, o que permite aos visitantes uma proximidade muito intensa com as obras expostas.

Ao realizar este projeto, o Banco do Brasil reafirma o seu compromisso com o acesso à arte e a formação do público, por meio de uma programação regular, de qualidade e acessível à sociedade.

Centro Cultural Banco do Brasil

Banco do Brasil presents "A Terceira", an exhibition by visual artist Marcia de Moraes, who explores and combines questions related to art and psychoanalysis in a new set of drawings and collages created especially for this exhibition.

Marcia de Moraes's works display a flurry of ever-changing visual elements, by effectively abstracting her pencil strokes and by utilizing vibrant colors, which the artist attempts to lay bare the forms of her creations. The exhibition occupies the basement level of CCBB São Paulo, including a former bank vault, which adds a new level of potency to the experience of contemplation, given the visitors' close proximity to the works.

In presenting this project, Banco do Brasil reaffirms its commitment to promoting wider access to the arts, and to stimulating reflection and discussion by the public by offering regular accessible, high-quality cultural programs.

Centro Cultural Banco do Brasil

FICHA TÉCNICA

Realização: Centro Cultural Banco do Brasil
Apoio Institucional: Galeria Leme
Apoio: Lightsource
Texto crítico: Bianca Coutinho Dias
Produção: Marcia Martins R de Moraes Artes ME
Projeto de Iluminação: Carlos Fortes
Projeto Gráfico: Thaís Murakata
Assessoria de imprensa: Pombó Correio
Tradução para o inglês: Pedro Vaier
Montagem: Lésio Rodrigues

Muitos agradecimentos especiais a todos os colecionadores que emprestaram seus trabalhos e as equipes da Galeria Leme e do CCBB. Agradecimento ainda, Eduardo Leme, Camila Voz, Thaís Murakata, Luciana Kater, Bianca Coutinho Dias, Heloisa Castilho, Carlos Fortes, Fabiano Mariani, Antunes de Oliveira, Fabiano Antunes, Juliana Moraes, André Moraes, Bernadete Rodrigues de Moraes Neto e Maria Lucia Martins Rodrigues de Moraes.

Marcia de Moraes
Realização:    
Apoio Institucional:  

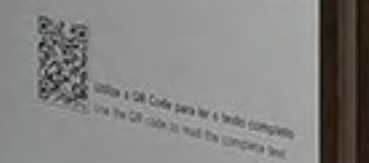
A TERCEIRA MARCIA DE MORAES

A vertigem de escrever um corpo no

Em "A Terceira", Marcia de Moraes conjuga questões relacionadas ao corpo e ao espaço. A artista utiliza o traço e o preenchimento com lápis de cor para criar formas abstratas e vibrantes, que se transformam em um turbilhão visual em constante transformação. A exposição ocupa o subsolo do CCBB São Paulo, incluindo o espaço do antigo cofre do edifício, o que permite aos visitantes uma proximidade muito intensa com as obras expostas.

No trabalho das primeiras formas, Marcia de Moraes utiliza o traço e o preenchimento com lápis de cor para criar formas abstratas e vibrantes, que se transformam em um turbilhão visual em constante transformação. A exposição ocupa o subsolo do CCBB São Paulo, incluindo o espaço do antigo cofre do edifício, o que permite aos visitantes uma proximidade muito intensa com as obras expostas.

Bianca Coutinho Dias, psicanalista e crítica de arte







Small white label on the right wall, likely providing information about the artwork.



Argolas Tropicais | *Tropical Hoops*, 2018

Colagem de papéis desenhados com grafite e lápis de cor

Graphite and colored pencil collage drawing

110 x 84 cm

Coleção Particular | *Private Collection*, São Paulo



Sinuca | *Snooker*, 2018

Colagem de papéis desenhados com grafite e lápis de cor

Graphite and colored pencil collage drawing

86 x 74 cm

Coleção Particular | *Private Collection*, São Paulo



Ups and Downs, 2019

Colagem de papéis desenhados com grafite e lápis de cor

Graphite and colored pencil collage drawing

77 x 70 cm

Coleção Particular | *Private Collection*, São Paulo



Os Filetes | *The Strips*, 2018

Colagem de papéis desenhados com grafite e lápis de cor

Graphite and colored pencil collage drawing

92 x 83 cm

Coleção Particular | *Private Collection*, São Paulo



Pôr do Sol | Sunset, 2021

Colagem de papéis desenhados com grafite e lápis de cor

Graphite and colored pencil collage drawing

77 x 66 cm

Coleção Particular | *Private Collection*, São Paulo



A Floresta (para M.) | The Forest (to M.), 2021
Colagem de papéis desenhados com grafite e lápis de cor
Graphite and colored pencil collage drawing
77 x 62 cm
Cortesia | *Courtesy* Galeria Leme, São Paulo



Línguas verde, pink e bordô | *Green, pink and burgundy tongues*, 2019

Colagem de papéis desenhados com grafite e lápis de cor

Graphite and colored pencil collage drawing

76 x 64 cm

Coleção | *Collection* MGSS, São Paulo



O Ovo | *The Egg*, 2020

Colagem de papéis desenhados com grafite e lápis de cor

Graphite and colored pencil collage drawing

68 x 61 cm

Cortesia | *Courtesy* Galeria Leme, São Paulo



Tava Cheio, Vazou | *It was full, it spilled*, 2019
Colagem de papéis desenhados com grafite e lápis de cor
Graphite and colored pencil collage drawing
83 x 72 cm
Coleção | *Collection* Silvana Hofig Ramos, São Paulo



Octopus, 2020

Colagem de papéis desenhados com grafite e lápis de cor

Graphite and colored pencil collage drawing

94 x 56 cm

Coleção | *Collection* Felipe Cavaliere, São Paulo



Hurricane, 2019

Colagem de papéis desenhados com grafite e lápis de cor

Graphite and colored pencil collage drawing

140 x 140 cm

Cortesia | *Courtesy* Galeria Leme, São Paulo



Altos e Baixos after Louise | *Highs and Lows after Louise*, 2020

Grafite e lápis de cor sobre papel

Graphite and colored pencil on paper

140 x 420 cm

Coleção | *Collection Zuppardo*, São Paulo



Onda Solta (Unbounded Wave), 2021

Grafite e lápis de cor sobre papel

Graphite and colored pencil on paper

150 x 185 cm

Coleção Particular | *Private Collection*, São Paulo



O Êxtase | Ecstasy, 2021

Grafite e lápis de cor sobre papel

Graphite and colored pencil on paper

153 x 180 cm

Coleção | *Collection* Rodrigo Mussolino, São Paulo



Episódio 1 | Episode 1, 2021

Grafite e lápis de cor sobre papel

Graphite and colored pencil on paper

150 x 300 cm

Coleção Particular | *Private Collection*, São Paulo



Episódio 2 | Episode 2, 2021

Grafite e lápis de cor sobre papel

Graphite and colored pencil on paper

150 x 280 cm

Coleção Particular | *Private Collection*, São Paulo



Episódio 3 | Episode 3, 2021

Grafite e lápis de cor sobre papel

Graphite and colored pencil on paper

150 x 300 cm

Cortesia | *Courtesy* Galeria Leme, São Paulo



Colagem com Anéis | Collage with Rings, 2021

Colagem de papéis desenhados com grafite e lápis de cor

Graphite and colored pencil collage drawing

42 x 36 cm

Cortesia | *Courtesy* Galeria Leme, São Paulo



O Mormaço e o Azul | *Blue Sultry Weather*, 2020

Grafite e lápis de cor sobre papel

Graphite and colored pencil on paper

155 x 204 cm

Coleção | *Collection* Giuliana Ranieri, São Paulo



Chifre de Veado | Staghorn Fern, 2021
Colagem de papéis desenhados com grafite e lápis de cor
Graphite and colored pencil collage drawing
80 x 88 cm
Cortesia | *Courtesy* Galeria Leme, São Paulo



O Carrossel | *The Carrousel*, 2020

Colagem de papéis desenhados com grafite e lápis de cor

Graphite and colored pencil collage drawing

70 x 66 cm

Cortesia | *Courtesy* Galeria Leme, São Paulo



Chuva Choro | Rain Tears, 2021

Grafite e lápis de cor sobre papel

Graphite and colored pencil on paper

140 x 430 cm

Coleção Particular | *Private Collection*, Londrina



Disco Azul e Rosa | *Blue and Pink Disk*, 2021

Colagem de papéis desenhados com grafite e lápis de cor

Graphite and colored pencil collage drawing

52 x 42 cm

Cortesia | *Courtesy* Galeria Leme, São Paulo

Marcia de Moraes | 1981, São Carlos

Vive e trabalha em (*Lives and works in*) São Paulo

FORMAÇÃO *EDUCATION*

- 2013 Residência Artística (*Art Residency*), Fundación Ace, Buenos Aires, Argentina
- 2011 Residência Artística (*Art Residency*), Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisboa, Portugal
- 2010 Residência Artística (*Art Residency*), La Cour Dieu, La Roche-en-Brenil, France
- 2004-2006 Mestre em Artes (*MA- Fine Arts*), Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, Brasil
- 2000-2003 Bacharel em Artes Plásticas (*BA - Fine Arts*) | Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, Brasil

PRÊMIOS E BOLSAS *PRIZES AND GRANTS*

- 2016 The Pollock-Krasner Foundation Grant, New York, USA
- 2013 Bolsa-Residência concedida pelo Ministério da Cultura do Brasil e Embaixada do Brasil em Buenos Aires (*Art Residency Granted by Brazilian Ministry of Culture and Brazilian Embassy in Buenos Aires*)
- 2011 Prêmio FUNARTE de Arte Contemporânea (*FUNARTE Prize for Contemporary Art*), São Paulo , Brasil

PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES *SELECTED EXHIBITIONS*

Exposições Individuais *Solo shows*

- 2021 A Terceira, CCBB - Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo, Brasil
- 2019 Línguas Verde, Pink e Bordô, Carbono Galeria, São Paulo, Brasil
- 2018 História do Olho, Galeria Leme, São Paulo, Brasil
- O Sopro, Centro de Arte Contemporânea W, Ribeirão Preto, Brasil
- Círculos Abertos, Centro Cultural Ives Alves, SESI - Minas, Tiradentes, Brasil
- 2017 Banquete, Luciana Caravello Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, Brasil
- 2016 Os Fósseis ou as Laranjas, Oficina Cultural Oswald de Andrade, São Paulo, Brasil

- 2015 Atos Falhos, Galeria Leme, São Paulo, Brasil
- 2014 Cheio de Vazio | Elaine Arruda e Marcia de Moraes, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil
- 2013 El Extraño, Fundación ACE, Buenos Aires, Argentina
- 2012 Corpo Duplo, Galeria Leme, São Paulo, Brasil
- Um Corpo que Cai, Museu de Arte de Goiânia, Goiânia, Brasil
- 2011 À Deriva no Azul, Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisboa, Portugal
- Saint Clair Cemin / Marcia de Moraes: Correspondance Bresilienne, VL Contemporary, Paris, France
- 2010 Personne, Galeria Leme, São Paulo, Brasil
- 2009 Centro Universitário Maria Antônia, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, Brasil

Exposições Coletivas *Group Exhibitions*

- 2020 O Pequeno Colecionador, Carbono Galeria, São Paulo, Brasil
- 2019 Studiolo XXI - desenho e afinidades, Fundação Eugénio de Almeida, Évora, Portugal
- 2018 Intercâmbios / Tempos Cruzados, SESC Quitandinha, Petrópolis, Brasil
- Acervo MARP - Aquisições Recentes, MARP 25 anos, Museu de Arte de Ribeirão Preto, Brasil
- 2017 Library of Love, Contemporary Arts Center of Cincinnati, USA
- Kogan Gallery Expose La Collection de Carpe Diem, Kogan Gallery, Paris, France
- Carpe Diem Editions: The story so far”, TAF Theartfoundation, Atenas, Greece
- 2015 Carpe Diem Limited Editions International Tour, Open House, New York, USA; E/L Studio, Washington DC, USA; Bureau N, Berlim, Germany; Ybakatu Espaço de Arte, Curitiba, Brasil; Galerie Martine Ehmer, Bruxels, Belgium; Kunsthalle São Paulo, São Paulo, Brasil; Espaço XXVinte, Rio de Janeiro, Brasil; Galerie Arnaud Deschin, Paris, France
- 2013 Azimute, Projeto Fidalga, São Paulo, Brasil
- 2012 Soma: Carla Chaim, Julia Kater, Marcia de Moraes. VL Contemporary, Geneve, Switzerland
- 37º Salão Nacional de Arte Contemporânea de Ribeirão Preto, Museu de Arte de Ribeirão Preto, Brasil
- ...(chamo silêncio à linguagem-que-já-não-é-orgão-de-nada)... , Quase Galeria, Porto, Portugal
- Independência ou Morte, Projeto Fidalga, São Paulo, Brasil

- 2011 Carla Chaim, Julia Kater, Marcia de Moraes: Um de Três, Prêmio FUNARTE de Arte Contemporânea, Galeria Flávio de Carvalho, Complexo Cultural FUNARTE, São Paulo, Brasil
- Nous vivons, déplaçons ensemble, Jiyoun Lee, Marcia de Moraes, Hugo Ansel, La Cour Dieu, La Roche en Brenil, France
- Boîte Invaliden, Galerie Invaliden 1, Berlim, Germany
- 2010 A Contemplação do Mundo, 5a Paralela, Liceu de Artes e Ofícios, São Paulo, Brasil
- Ateliê Fidalga no Paço das Artes, Paço das Artes, São Paulo, Brasil
- 12o Salão Nacional de Arte de Itajaí, Itajaí, Brasil
- 2009 Desenho Ocupado, Galeria Leme, São Paulo, Brasil
- 7a. Edição Programa de Exposições, Museu de Arte de Ribeirão Preto - MARP, Ribeirão Preto, Brasil
- Em torno de, Complexo Cultural Funarte, São Paulo, Brasil
- Obra Menor, Ateliê 397, São Paulo, Brasil

COLEÇÕES *COLLECTIONS*

- Art at Swiss Re, Zurich, Swiss
- Acervo Permanente do Itamaraty, Ministério das Relações Exteriores (*Permanent collection of Itamaraty, External Relations Embassy*), Brasília, Brasil
- Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisboa, Portugal
- MARP - Museu de Arte de Ribeirão Preto, Brasil
- MAG - Museu de Arte de Goiânia, Goiânia, Brasil
- La Cour Dieu, La Roche en Brenil, France

LIVRO *BOOK*

- Marcia de Moraes. Textos (*texts*): Paulo Miyada, Camila Belchior. Editora Cobogó, Rio de Janeiro, 2017

Realização *Organization* **Centro Cultural Banco do Brasil**

Apoio Institucional *Institutional support* **Galeria Leme**

Apoio *Support* **Lightsource**

Text Crítico *Critical essay* **Bianca Coutinho Dias**

Fotos *Photos* **Filipe Berndt**

Produção *Production* **Marcia Martins R de Moraes Artes ME**

Projeto de Iluminação *Lighting project* **Carlos Fortes**

Projeto Gráfico *Graphic project* **Thalita Munekata**

Assessoria de imprensa *Press office* **Pombo Correio**

Tradução para o inglês *English version* **Pedro Vainer**

Meus agradecimentos especiais a todos os colecionadores que emprestaram seus trabalhos e às equipes da Galeria Leme e do CCBB.

Agradeço ainda:

My special thanks to all collectors who lent their works to the exhibition, to the teams of Galeria Leme and CCBB, and also to:

Eduardo Leme, Camila Val, Thalita Munekata, Luciana Kater,

Bianca Coutinho Dias, Heloísa Castilho, Carlos Fortes, Tadeu Melegatti,

Íris de Souza, Votupoca Molduras, Clara Moraes Antunes de Oliveira,

Fabício Antunes, Juliana Moraes, Anita Moraes, Benedito Rodrigues

de Moraes Neto e Maria Lúcia Martins Rodrigues de Moraes.

Apoio institucional

GALERIA
LEME

Apoio

LIGHTSOURCE

Realização

